

BATIZADOS, VIVEMOS

LUTERANISMO COMO UM
MODO DE VIDA



CEM

Centro de Elaboração de Material
de IECLB

DANIEL ERLANDER

BATIZADOS, VIVEMOS

LUTERANISMO COMO UM MODO DE VIDA



DANIEL ERLANDER

Tradução do original inglês:
CENTRO DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL

Texto manuscrito por Renate Molz

Edição portuguesa editada por
CENTRO DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DA I.E.C.L.B.
Edição inglesa editada por
HOLDEN VILLAGE, CHELAM, WASHINGTON - USA

São Leopoldo - 1986

PREFACIO do original inglês

Outrora, os luteranos da América do Norte mantinham-se unidos por culturas comuns. Imigrantes se reuniam em igrejas luteranas para compartilhar os antigos costumes. Quando os barcos deixaram de vir e quando os luteranos adotaram hábitos americanos, eles continuaram a permanecer juntos para estar com "aqueles que são como nós". Esse cimento cultural, muito forte no passado, não está mais agüentando.

Recentemente, ouvi dizer que metade das crianças que se criam em comunidades luteranas abandona a Igreja Luterana.

E agora? O que vamos fazer? Eis duas possíveis respostas:

"Não devemos dar ênfase ao nosso luteranismo, mas sim adotar maneiras de ser bem-sucedidas no cenário religioso americano. Desta forma, conservaremos um maior número de nossos filhos e atrairemos muitos americanos que, de outro modo, iriam para outras igrejas."

"O modo de ensinar, celebrar e viver como cristãos que vêm de um movimento de renovação da Igreja no século XVI deveria continuar dentro da bela diversidade da Igreja cristã como um todo. Vamos fazer isso, e fazê-lo bem. Então, vamos convidar pessoas de todas as raças, culturas e nacionalidades para se juntar a nós."

Este livreto é uma entusiástica afirmação da segunda resposta. Esta "afirmação entusiástica" foi criada durante uma estada de um ano em Holden Village, um centro de renovação da Igreja nas Cascade Mountains do estado de Washington.

Sou profundamente grato à Holden Community, que me cercou de amor, apoio, franqueza, riso e encorajamento e sempre me confrontou com a teologia da cruz enquanto eu trabalhava neste projeto. Também agradeço à St. Paul Lutheran Church de Albuquerque, Novo México, por me dar uma licença de um ano para ir a Holden - um ano em que fiquei mais empolgado com ser cristão e ser luterano - nesta ordem.

DANIEL ERLANDER

INTRODUÇÃO

Misericordioso Pai,
oramos pela tua santa igreja
católica. Enche-a com toda verdade
e paz pelo amor de Jesus
Cristo, teu filho, nosso
Salvador.

AMÉM.



Quando oramos pela igreja católica, oramos por toda a igreja em sua diversidade de crentes que se reúnem como Presbiterianos, Metodistas, Pentecostais, Batistas, Discípulos, Episcopais, Ortodoxos, Congregacionais, Católico-romanos, Adventistas, Menonitas, Luteranos, Reformados, Aliancistas, Valdenses, Irmãos Livres e Nazarenos. Oramos pelos fiéis que se reúnem em prédios, moradias suburbanas, capelas de prisões e hospitais, casas, barracas, estádios, teatros e catedrais. Oramos por comunidades cristãs em todos os países, de todas as culturas e circunstâncias. Em resumo, todos os que confessam a Jesus como Senhor. - Dentro desta bela mistura, vivemos como cristãos luteranos - um povo seguro de seu nome, mas não de sua identidade.

Você é luterano!
O que é um lute-
rano, afinal?

Aaa...
Não sei certo...



Quando somos perguntados, muitas vezes temos dificuldades de explicar o que são os luteranos.

Deus quer
que vocês
prosperem!

Desde que ele
começou a pregar
um evangelho fácil
nossa comunidade
triplicou!

Fantástico!



Quando não entendemos nem apreciamos nossa identidade, somos tentados a adotar aquilo que é popular e exitoso. Qualquer coisa que funciona!



Quando somos confrontados com uma linguagem religiosa que não ouvimos em nossos púlpitos luteranos, nos perguntamos se os pastores luteranos estão realmente pregando a Bíblia.

Muitas vezes, confusos sobre nossa identidade, incapazes de contestar perguntas em relação a nossa tradição e algumas vezes querendo que nossas comunidades copiem, sem avaliação crítica, o que é popular no "mercado religioso", necessitamos perguntar...

O QUE É O CRISTIANISMO LUTERANO?

Este livro pretende responder esta pergunta de tal maneira que se evite definir o luteranismo primeiramente como um sistema de doutrinas. As palavras e desenhos enfocam, antes, o luteranismo como um **MODO** ...

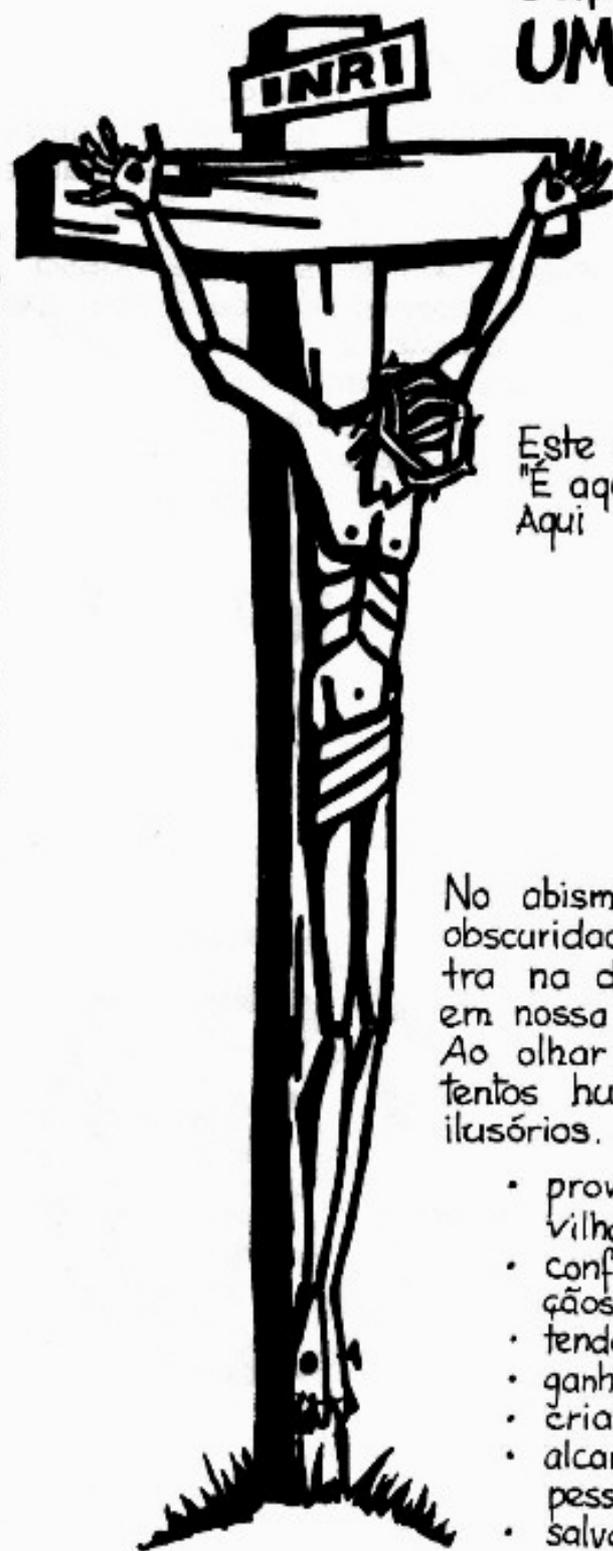
UM MODO DE VER
 UM MODO DE OUVIR
 UM MODO DE ENSINAR
 UM MODO DE SEGUIR



Quem sabe você notará que muitas características do modo luterano* destacadas neste livro são também características de outras tradições cristãs. Isto nos lembra que os luteranos não detêm o monopólio sobre modos especiais de ser cristão. Entretanto, este livro sugere que a essência das características apresentadas é o modo luterano. Boa leitura.

*Provavelmente o termo "luterano" foi usado pela primeira vez pelos inimigos de Martin Lutero, para denominar seus seguidores. Em 1522 Lutero criticou este uso de seu nome, pois desejava que todos os seguidores de Cristo fossem chamados simplesmente de "cristãos". Mas o nome permaneceu e nós, que somos parte do movimento que ele iniciou, somos chamados "luteranos".
 O símbolo que está nesta página é o "selo de Lutero": uma cruz negra dentro de um coração vermelho, numa rosa branca, rodeada por um campo azul e uma margem dourada.

É AQUI QUE DEUS NOS ENCONTRA



Capítulo um UM MODO DE VER

A cruz é o símbolo visual que está no centro de quase todos os lugares luteranos de reunião. O Império Romano usava este cruel instrumento de tortura e morte para escravos rebeldes, criminosos violentos e subversivos políticos perigosos.

Este símbolo é central porque confessamos: "É aqui, na cruz, que Deus nos encontra." Aqui Deus se faz presente...

- escondido na fraqueza
- vulnerável
- sofredor
- abandonado
- agonizante.

No abismo do desespero, na mais profunda obscuridade, aí está Deus. Deus nos encontra na dolorosa realidade de sermos mortais, em nossa solidão última, em nossa fraqueza. Ao olhar para a cruz, todos os nossos intentos humanos de encontrar Deus se mostram ilusórios. Não encontramos Deus...

- provando sua existência através da maravilha da natureza ou pela força da lógica;
- confirmando sua presença através de bênçãos visíveis;
- tendo determinada experiência religiosa;
- ganhando amor divino através de boas obras;
- criando grandes instituições religiosas;
- alcançando um alto nível de moralidade pessoal;
- salvando-nos através de status, prosperidade, conhecimentos, consumo, remédios, pensamento positivo, doutrina religiosa correta, grupos de ajuda mútua, alimentação saudável ou planos de exercícios mentais.

Nós não encontramos Deus. Deus é que nos encontra - em nossa obscuridade, nosso vazio, nossa dor, nossa solidão e nossa fraqueza.

Deus nos encontra em nossa obscuridade. Isto se baseia na teologia da cruz de Lutero, que é analisada com mais detalhes no capítulo 4. Desse modo, não é negada a presença de Deus em nossos momentos alegres e felizes. Pelo contrário, Deus está ali! Deus está em todo lugar! Também não significa que temos que estar deprimidos para sermos encontrados por Deus. Sem dúvida, Deus nos encontra mais intimamente em nossa realidade profunda, ou seja, em nossa confrontação honesta com a fraqueza, a dor, a solidão e a morte.

Quando Deus nos encontra onde estamos, o Espírito Santo abre nossos olhos para ver que...

✝ A CRUZ É O ABRAÇO DE DEUS

Deus entra em nossa obscuridade e nos abraça com aceitação total e incondicional. Identificando-se completamente com a dor e o sofrimento de nossa existência, Deus nos atrai para uma relação de amor com ele.

✝ A CRUZ É A VITÓRIA DE DEUS

Deus entra em nossa obscuridade, expõe e vence os poderes que reinam neste mundo. Através da morte de Jesus, Deus nos liberta de qualquer pessoa, coisa, sistema ou "...ismo" que nos escravizaria, nos exigindo lealdade absoluta. Somos livres! Livres para permitir que Deus seja Deus. Livres para sermos humanos.

Vemos! Celebramos! O Criador do Universo é um Deus ousado, pródigo, extravagante, apaixonado, misericordioso, maternal e paternal, que se encarnou em Jesus. O Espírito Santo abre nossos olhos para ver e entender o mistério mais profundo de nossa fé...

Deus não despreza a carne. Ele habitou na carne de Jesus e habita na carne hoje. Ele, que governa o Universo, esconde-se no comum, nas coisas desta terra. Deus vive na criação; vive em tudo. Portanto, vemos a Deus em tudo...

A Palavra
se fez
carne.*



* "Carne" neste contexto se refere ao corpo humano - ossos, músculos, órgãos, etc. - e num sentido mais amplo, se refere ao mundo material. A bondade da matéria é afirmada em Gênesis 1 e, sobretudo, no nascimento de Jesus como Deus encarnado. Quando Paulo fala de "carne" em Romanos 8, não fala da matéria, mas de uma vontade que está dirigida em sentido oposto a Deus. Temos que entender a diferença entre estes dois usos da palavra "carne" para evitar a ideia não-bíblica de que matéria (corpo) é algo mau.

Lutero amava a história do nascimento de Jesus. Nos animais, pastores, manjedoura num casal humilde e num nascimento humano via uma bela imagem da maneira que Deus veio - escondido na carne, na fraqueza e na pobreza.

AQUI ESTÁ DEUS...



nas casas
na selva
no rosto de uma criança
no pôr-do-sol
nas mãos calejadas
dos trabalhadores
na periferia da cidade
no amor humano
no inimigo
nas montanhas
no subúrbio
na solidão
na Copa do Mundo
no casamento

na violência
na fábrica
na cultura
no clamor dos pobres
no mar
no compartilhar dos
alimentos
na dança
nos campos
nos cancerosos
na sinagoga
na revolução
na comida diária
na casa destruída

na ópera
nas empresas
na prisão
no brilho do sol
no hospital
na chuva
no comércio
no governo
nos velhos
nas vocações
nos moribundos
no laboratório
no ar
na limitação

na oficina
no estrangeiro
na sexualidade
na igreja
no jornal
no espaço exterior
no templo
no mosteiro
no terceiro mundo
na câmara de
torturas
no corredor da
morte
na morte

Sim! Porque através de Jesus vemos Deus em tudo - chorando onde há dor e alienação, alegrando-se onde há integração e amor. Também, através de Jesus, sabemos que Deus escolhe determinadas partes de sua criação, em que se dá a conhecer como um Deus que ama e perdoa - que nos deseja o melhor. Estas partes específicas da criação são chamadas **SACRAMENTOS**. Há dois exemplos:

1.



A ÁGUA CORRE

... sobre um recém-nascido
... sobre uma criança
... sobre um adulto

Os Luteranos dizem que Cristo está presente nos sacramentos (Batismo e Santa Ceia), porque está presente em toda a criação. Em sua discussão com Zwinglio, Lutero disse que Cristo estava no pão da Santa Ceia, porque Cristo também estava presente na sua sopa de repolho. O que faz com que os Sacramentos sejam únicos é a **PROMESSA DE DEUS** relacionada com o elemento material e a ação humana - lavar, comer e beber. A presença da dor, da violência e da maldade na lista acima não nos leva a concluir que Deus causa a maldade. Sem dúvida, cremos que Deus está presente na maldade, sofrendo com sua criação.

Através da água Deus toca na fraca e vulnerável coroa de sua criação e diz: **SIM!**

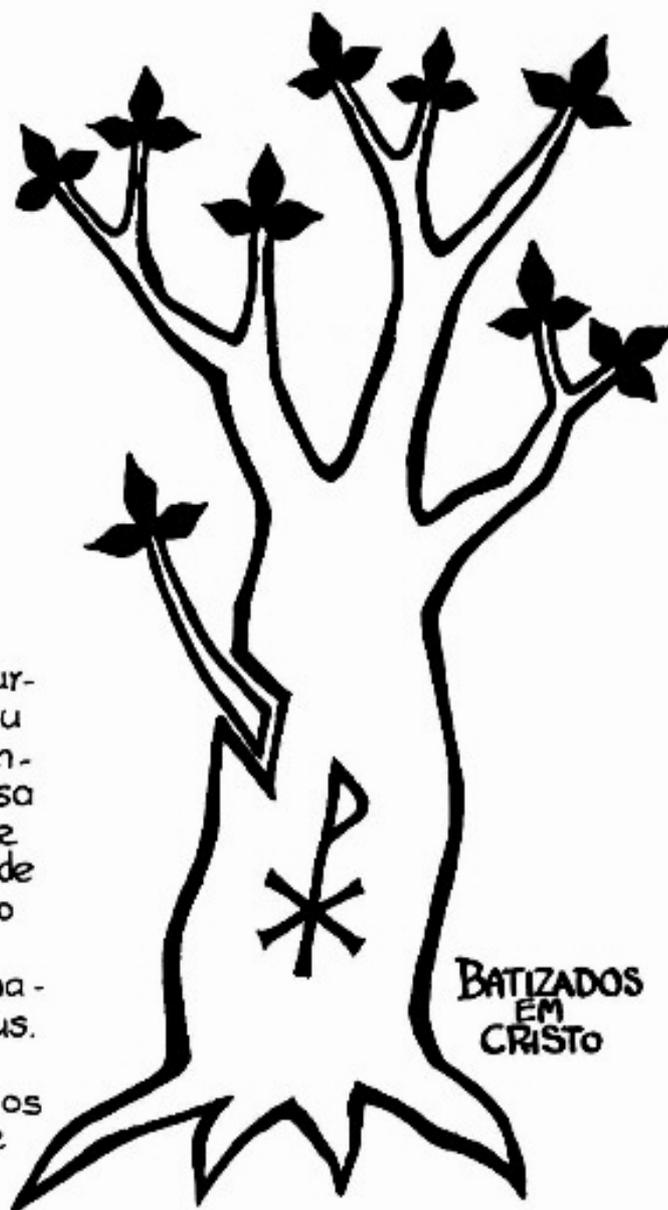
- + Você é incorporado em Cristo e seu corpo, a Igreja.
- + Você é iniciado e adotado em meu povo escolhido.
- + Você é chamado! Escolhido! Salvo! Nascido de novo!
- + Você é perdoado - livre para viver sem desculpas.
- + Você é ordenado, separado para ser um ministro.
- + Você é marcado com a cruz de Cristo para sempre.
- + Você é presenteado com o dom do Espírito Santo.

Na água do Batismo morremos com Cristo. Fomos crucificados e sepultados para que pudéssemos ressuscitar com Cristo para viver a vida nova, para habitar numa nova realidade, numa nova ordem de existência.

Por causa do Batismo **somos** cristãos. Nossa situação perante Deus nunca depende de...

- como nos sentimos.
- ter a experiência "correta".
- estar livre de dúvidas.
- que fazemos.
- nosso êxito ou posição social.

Somos cristãos porque Deus nos surpreendeu. Vindo na água, Deus nos lavou e nos enxertou em Cristo. Nossa identidade durante todos os dias de nossa vida está assegurada! Somos filhos de Deus, sacerdotes do Rei, discípulos de Cristo, um povo servidor, uma nação santa, a comunhão dos santos. Somos os seguidores do caminho, os proclamadores das obras maravilhosas de Deus. A história de Jesus torna-se a nossa história. Batizados em sua morte, somos ressuscitados para viver como corpo de Cristo no mundo de hoje.



A muitos luteranos foi dada uma compreensão do batismo como algo que somente prepara para a morte, um seguro de entrada no céu ao morrer. O que nesta página afirmamos sobre o Batismo, com base no Novo Testamento, nos mostra que o Batismo é o começo de um modo de vida para se viver no mundo.

O entendimento luterano do Batismo é **RADICAL**: o Batismo exige da pessoa que leva uma vida de **OBEDIÊNCIA TOTAL A JESUS CRISTO**. Esta compreensão do Batismo se perde devido ao mau uso do sacramento. Por exemplo, quando uma criança é batizada só por tradição familiar ou então como cerimônia para dar-lhe o nome. Um entendimento da natureza radical do Batismo está sendo recuperado através de: (1) ênfase na instrução pré-batismo, (2) ensino sobre o Batismo na pregação e no ministério educacional, (3) convite para renovar o Batismo na oração diária e em cerimônias de renovação em épocas como a Páscoa.

2. O PÃO É PARTIDO

O VINHO É DERRAMADO



e nós compartilhamos uma refeição familiar. As palavras **"Este é o meu corpo"** e **"Este é o meu sangue"** nos asseguram que Cristo está presente. cremos que ele está conosco como...

- o Cristo do passado.

Na refeição a morte do Senhor é anunciada. Recordamos que foi através de um corpo partido e através do sangue derramado que Deus escolheu salvar o mundo. Ao comer e ao beber participamos deste acontecimento salvífico.

- o Cristo do presente.

Na refeição Cristo está presente. Ele é EMANUEL - Deus conosco - a palavra viva chamando-nos para nos distanciarmos de lealdades banais, perdando o nosso pecado e estimulando-nos para o discipulado. Como o anfitrião da refeição, ele nos alimenta consigo mesmo para que nós sejamos seu corpo no mundo.

- o Cristo do futuro.

Na refeição nos é dado um aperitivo da festa vindoura, do grande banquete no Reino de Deus que virá. O futuro irrompe no presente. Vemos uma imagem do dia que virá, dia este em que toda a criação estará unida sob o senhorio de Cristo.

Esta refeição chama-se **EUCARISTIA**, porque comemos e bebemos em um espírito de ação de graças (Eucaristia significa em grego "ação de graças")! Somos agradecidos porque a Eucaristia é a comida da Páscoa. Domingo após domingo o Cristo ressuscitado vem a nós como Deus encarnado-escondido na comida e bebida cotidiana deste mundo ².

Comemos e bebemos crendo. Então, crendo, vemos!
Se Deus está nesta comida, Deus está em toda a vida. Saímos da Eucaristia celebrando o ...

**DEUS ENCARNADO
DEUS INTEGRADO
DEUS CONOSCO
DEUS NA CRIAÇÃO
DEUS EM TUDO
DEUS COM TODOS
DEUS ATRAVÉS DE TODOS**



Olhando a visão, cantamos o hino interminável dos anjos, arcanjos e santos de todos os tempos:

Santo, Santo, Santo é o Senhor, Deus de poder e força: Céu e terra estão cheios de tua glória. Hosana nas alturas. Bendito o que vem em nome do Senhor: HOSANA NAS ALTURAS!

O modo luterano é (1) ver Jesus crucificado como Deus na carne, Deus entrando na obscuridade de nossa existência, reunindo-nos em um reino de plenitude, unidade e paz e (2) ver Deus em toda a criação, mas mais especificamente na água do Batismo e no pão e no vinho da Eucaristia.

1. Muitas vezes os luteranos parecem tristes durante a Santa Comunhão, porque lhes foi ensinado que a ênfase da refeição reside no "meu pecado". A recuperação do entendimento da Santa Comunhão como "Eucaristia" ou "Ação de Graças" faz-se necessária há muito tempo.

2. "Domingo após domingo" reflete o movimento dentro do luteranismo para restaurar a Santa Comunhão como a principal liturgia semanal da comunidade. A comunhão semanal foi a prática normal da igreja primitiva, da igreja medieval e das igrejas luteranas na época da Reforma. As Confissões Luteranas adotam a prática semanal da Comunhão.

Capítulo dois

UM MODO DE OUVIR

Temos afirmado que o Espírito Santo nos dá o dom de ver Deus no menino Jesus, Deus em Jesus morrendo na cruz, Deus em toda a criação, Deus na história, Deus no pão, no vinho e na água. Ensinamos também que o mesmo Espírito Santo nos concede o dom de ouvir...



A PALAVRA VIVA



Palavra como mensagem viva

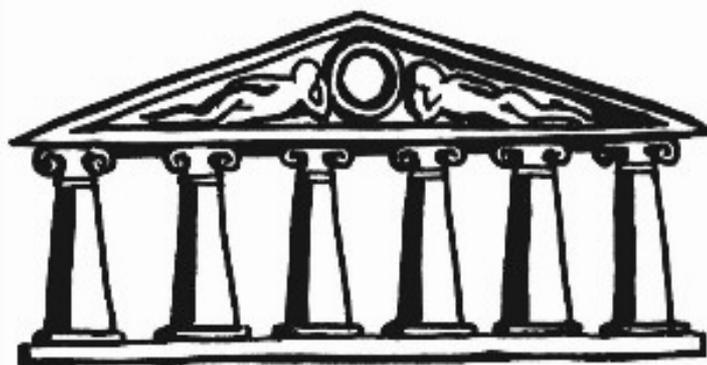
O QUE É A PALAVRA VIVA?

Primeiramente necessitamos entender o oposto de "Palavra Viva", que é "Palavra Morta" - a verdade empacotada em propostas sobre as quais podemos discutir, estar de acordo ou em desacordo. Já a Palavra Viva é a verdade manifestada em um acontecimento, uma história ou um encontro, através do qual Deus se dirige a nós e nos chama ao arrependimento, à revolução, a uma nova direção de vida. A palavra neo-testamentária para esta mudança é METANOIA, que quer dizer "voltar e ir em direção oposta".

Ensinamos que a Palavra de Deus é MENSAGEM VIVA¹ que entra em nossos corações²; chamando-nos para mudança radical.

Esta compreensão de PALAVRA mais como confrontação do que proposta racional é uma maneira na qual o ensinamento luterano faz o pensamento hebraico superar o grego³.

O pensamento grego, que quer encerrar a verdade em propostas discutíveis, tem prevalecido na Igreja Cristã através dos séculos.



1. A palavra "mensagem" significa a apaixonada súplica de Deus, que nos invoca, nos chama e nos confronta.
2. No pensamento de Lutero, o "coração" é a própria pessoa que deseja, responde e decide.
3. No capítulo 1 vimos outro exemplo do modo no qual o ensinamento luterano defende o pensamento hebraico sobre o pensamento grego. O pensamento hebraico destaca que a criação é boa, que a terra está cheia da glória de Deus, enquanto que o grego vê a matéria como algo mau e assim separa Deus da criação e o espiritual do físico.

(Agradeço a Robert Goeser do Seminário Luterano do Pacífico por ajudar-me a entender o conceito de Lutero sobre a Palavra Viva.)

A popularidade do pensamento grego torna-se evidente em dois modos habituais de entender a Bíblia.



Muitos cristãos dizem que a Bíblia foi de algum modo ditada por Deus a seus escritores, e por isso é "infalível". Usando a razão humana, podemos deduzir propostas fundamentais que devem ser aceitas:

- Doutrinas em que devemos "crer".
- Leis morais que devemos obedecer.
- Passos do "caminho da salvação" que devemos experimentar.

Outros cristãos dizem que a Bíblia é um livro humano falível. Contudo, usando a razão para ver além do material primitivo e legendário, podemos encontrar verdades eternas, válidas para todos os tempos, tais como:

- Deus é o pai de toda a humanidade.
- Todos os seres humanos são irmãos e irmãs.
- Todos devem viver segundo a "Regra de Ouro".



Os dois modos anteriores de ver a Bíblia são "gregos", porque ambos entendem a verdade como se fosse contida em proposições deduzidas por pensamento lógico.



Em contrapartida, o pensamento luterano segue o modo de pensar hebraico. Verdade é a viva, criativa, poderosa "MENSAGEM" de um Deus amoroso. A verdade é a Palavra Viva que irrompe em nossas vidas, em nossa história, destruindo as antigas modalidades e criando NOVA VIDA, NOVOS VALORES E NOVO COMPROMISSO.

Os dois modos explicados acima representam os extremos opostos no antigo debate entre os Fundamentalistas e os Liberais. Um debate mais comum hoje acontece entre os Fundamentalistas e os que usam a crítica histórica e literária - um método de pesquisas das fontes, das formas literárias e das situações históricas que estão mais perto dos textos originais da Bíblia. Eu creio que este método nos ajuda a ouvir as Escrituras, porque nos põe em contato com os primeiros leitores e a Palavra que os escritores, inspirados pelo Espírito, lhes falaram. Alguns bíblicistas luteranos foram pioneiros e líderes deste método de estudo bíblico.

PALAVRA VIVA É A "MENSAGEM" QUE CRIA MUDANÇAS



A Palavra Viva é como a súplica de um jovem romântico que, de joelhos, pede a uma moça que se case com ele. Ela se dá conta de que sua resposta positiva a este pedido mudará o resto de sua vida.

Quando Jesus confrontou os pescadores com a palavra "Sigam-me!", eles se deram conta de que uma resposta afirmativa a este pedido mudaria o restante de suas vidas. Esta era a Palavra Viva!



Jesus contou parábolas como um modo de confrontar os ouvintes com a Palavra Viva. As parábolas não tinham como fim servir como "pacotes" de propostas religiosas, mas como **EVENTOS OUIDOS** - relatos que suavemente entram nos corações das pessoas, exigindo e criando mudanças.



A mensagem culminante da Palavra Viva de Deus é o acontecimento da vida, ensinamento, sofrimento, morte e ressurreição de Jesus. Quando ouvimos o relato, Deus irrompe em nossas vidas suplicando...



"Abandone seus..... jogos
falsos deuses
ilusões
reivindicações
desculpas.

Abandone seus sonhos de encontrar plenitude e valor nas obras boas, no seu status, no que você possui e consome, no seu grupo ou identidade nacional, na sua moralidade, na sua auto-realização, no seu prazer, no que você possa fazer para mudar a história."

Através de Cristo, Deus nos convida e nos suplica: "Te amo. Te perdôo. Te quero. Confia em mim. Obedece-me. Entra na alegria do meu Reino!" Quando ouvimos este chamado, ouvimos **A PALAVRA VIVA**.

A Palavra Viva vem como **LEI** e **EVANGELHO**. A **PALAVRA** expõe nossos caminhos egocêntricos e exige que mudemos. (lei). A **PALAVRA**, através do amor, do perdão e da vitória alcançada na Cruz (Evangelho), nos dá o poder para a mudança exigida. Assim, a vida nova é **totalmente DÁDIVA**.

Se dizemos que a PALAVRA vem a nós como mensagem viva de Deus, como vemos então a Bíblia, os escritos do Antigo e Novo Testamento aos quais chamamos...

AS SAGRADAS ESCRITURAS ?

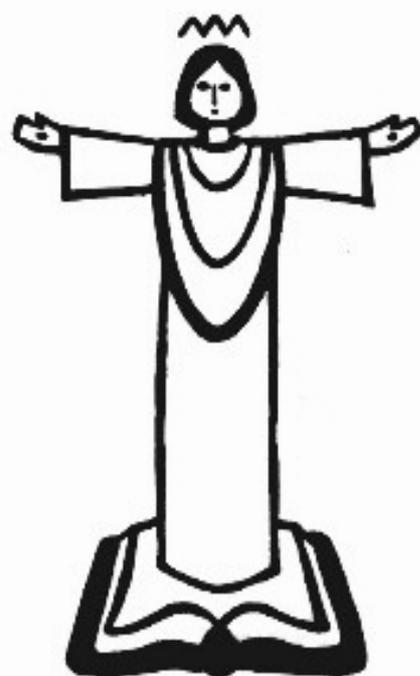


Em Belém Jesus, o Cristo, foi posto numa manjedoura, num cocho para animais.

Lutero ensinou que a Bíblia é como essa manjedoura, porque as Escrituras abrigam Cristo, a PALAVRA VIVA, a mensagem de Deus dirigida a nós.

A manjedoura era "humana". Se foi feita de madeira, sem dúvidas algumas tábuas estavam torcidas e os pregos dobrados. Contudo, abrigou a PALAVRA divina para o mundo. A Bíblia, do mesmo modo, é "humana". Mas de fato é "divina" porque ...

A BÍBLIA, TANTO O ANTIGO COMO O NOVO TESTAMENTO, ABRIGA O CRISTO VIVO QUE, COMO AS ESCRITURAS DIZEM E PROCLAMAM, VIVE COMO A MENSAGEM DE DEUS A NÓS DIRIGIDA.



O Espírito Santo abre nossos ouvidos para escutarmos. Cremos na Palavra Viva e ...

- as falsas ilusões se rompem.
- os modos antigos são deixados de lado.
- a vida nova nasce.
- os inimigos se reconciliam.
- uma família é criada e os discípulos atendem ao chamado...

SIGAM-ME.

Confessamos que o Espírito Santo abre nossos ouvidos para ouvir a Palavra Viva de Deus, a mensagem que irrompe em nossas vidas, destronando os antigos modos de egoísmo e falsa ilusão; criando em nós um novo caminho de confiança obediente. Este é o modo luterano de ouvir.

LITURGIA LUTERANA

Liturgia (significa "o trabalho do povo") é o que fazemos quando nos reunimos para celebrar. A liturgia principal dos luteranos é a Santa Comunhão, o acontecimento semanal do Dia do Senhor, quando (1) ouvimos a leitura e a proclamação das Escrituras e (2) vivenciamos o Evangelho no drama ritual de uma refeição. Cremos que Deus atua em nossas palavras e em nosso drama ritual, realizando o Evangelho.

Nossa tríplice identidade luterana (cap.3) é evidente em nossa liturgia:

Somos católicos.

A liturgia da Santa Comunhão segue a forma da igreja universal, forma que provavelmente se originou com os apóstolos:

1. LEITURA DAS ESCRITURAS E PREGAÇÃO
2. Oração de intercessão.
3. Saudação da Paz.
4. Oferta.
5. Oração da graça
6. Pai Nosso
7. Refeição.

Nossa identidade católica se faz também evidente nos credos que confessamos e nos hinos e nas orações que usamos.

Somos evangélicos.

A liturgia proclama o centro da nossa fé - Deus é cheio de graça. Ele nos une a si mesmo, nos mantém e nos inclui em sua família, com amor, misericórdia e perdão incondicionais. Estas são as Boas Novas!

Somos reformadores.

Mudamos o modo de cantar, falar ou dramatizar a TRADIÇÃO, a forma católica (veja acima), se um modo novo permite proclamar o Evangelho com maior clareza: Exemplos recentes são: o uso de linguagem moderna, a inclusão de leigos em funções litúrgicas, ordenação de mulheres ao ministério, espírito de alegria e diversidade cultural evidentes em alguns manuais de culto.

NOTA IMPORTANTE: A mudança não significa uma alteração da TRADIÇÃO, da antiga forma católica. Mudamos somente o convencional - os instrumentos musicais que usamos, as artes visuais que empregamos, o modo como falamos, cantamos, nos movemos e organizamos nosso espaço para celebrar.

Ouvimos a Palavra Viva.

Vemos Deus encarnado.

Através da comida e da bebida

somos incorporados

em Cristo,

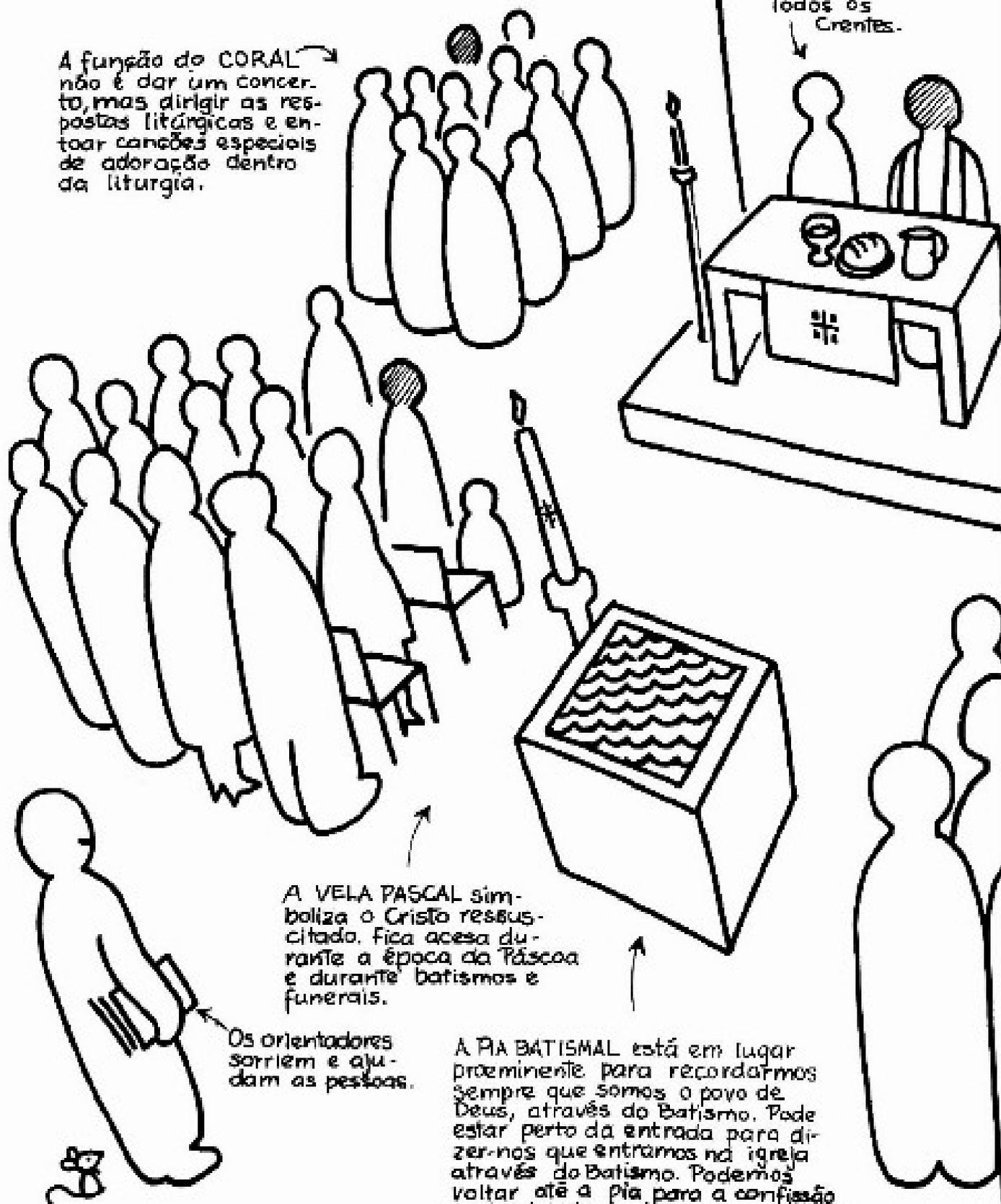
de modo que sigamos

o caminho da cruz.

A CRUZ nos recorda que proclamamos e celebramos o Cristo crucificado - a Sabedoria e o poder de Deus.

O ministro-assistente pode ser leigo, para recordarmos do Sacerdócio de Todos os Crentes.

A função do CORAL não é dar um concerto, mas dirigir as respostas litúrgicas e entoar cânticos especiais de adoração dentro da liturgia.



A VELA PASCAL simboliza o Cristo ressuscitado. Fica acesa durante a época da Páscoa e durante batismos e funerais.

Os orientadores sorriem e ajudam as pessoas.

A PIA BATISMAL está em lugar proeminente para recordarmos sempre que somos o povo de Deus, através do Batismo. Pode estar perto da entrada para dizer-nos que entramos na igreja através do Batismo. Podemos voltar até a pia para a confissão e absolvição e desse modo recordarmos que a confissão é um regresso ao batismo.

Depois de compartilhar o Corpo de Cristo, saímos do local de adoração para ser o corpo de Cristo no mundo, vivendo segundo seu exemplo para trazer a paz e a cura a toda a humanidade. Esta é a nossa LITURGIA cotidiana, o trabalho do povo santo de Deus.

Um ministro ordenado preside a refeição.

Outras pessoas servem como leitores e acompanhantes, atores e atrizes especiais no grande drama.

A MESA (ALTAR) é o objeto visível situado em posição central no local de adoração, porque é aí que Cristo se faz presente na refeição. A mesa do altar não está encostada na parede, para dar o sentido de que somos um povo reunido ao redor de Cristo.

O PÚLPITO ou a estante é o lugar do primeiro grande acontecimento na liturgia - a leitura e a proclamação.

A pregação e a refeição nunca competem. Ambos são a PALAVRA - uma é verbal e a outra é visual. A refeição é a ver, o experimentar, o receber o Cristo proclamado na pregação.

NOTA: A bandeira nacional não tem lugar no espaço luterano de adoração. Isto demonstra que nos reunimos como parte da totalidade da Igreja Cristã na terra e não como membros de uma nação qualquer.

A congregação não é uma audiência, mas um grupo de atores e atrizes que participam no grande drama. A congregação oferece louvor em palavras e cânticos, escuta ativamente a leitura e pregação, compartilha no credo e na oração da igreja. Representa a igreja como família de reconciliação compartilhando a paz e participando na dramatização do Evangelho - oferecendo os dons e compartilhando a refeição.

A liturgia está cheia de cantos e orações de ação de graças. Portanto, muitas vezes chamamos a Santa Comunhão de EUCARISTIA, uma palavra grega que significa "Ação de Graças".



UM MODO DE ENSINAR

Nós confessamos que Deus vem a nós em acontecimentos antes do que em propostas. E isso acontece em Jesus crucificado e ressurreto, na água derramada, no pão e vinho compartilhados, nas Escrituras proclamadas, no perdão concedido e no amor compartilhado. Entretanto, ao fazer esta afirmação não estamos dizendo que palavras em declarações de fé não são importantes. As palavras são muito importantes porque ...

palavras comunicam o acontecimento vivo. Palavras dão testemunho à Palavra Viva que está se realizando em nossa história.



Então, o Espírito Santo chama os pregadores, os professores e as testemunhas para explicar a Palavra Viva com palavras.



O movimento luterano começou na Alemanha do século XVI, quando um professor universitário se deu conta de que a igreja usava "palavras" de uma forma que na verdade impedia que a Palavra Viva chegasse aos corações do povo. Alguns professores na igreja diziam às pessoas que podiam comprar a misericórdia de Deus, adquirindo indulgências - certificados que garantiam o perdão dos pecados. Para o professor esta prática queria dizer: "Não necessitas da Palavra Viva que exige uma revolução em tua vida". O professor (que também era um sacerdote) não quis iniciar uma nova igreja. Ele queria permanecer na Igreja Católica Romana para: 1 - debater os ensinamentos daqueles que ele pensou que impediam a Palavra Viva; 2 - ensinar e pregar o Evangelho que ele cria que reformaria a igreja e que chamaria as mulheres e os homens a uma confiança obediente. Podemos dizer que Lutero entendeu que sua tarefa era:

Liderar um movimento docente dentro da Igreja Ocidental.

Se somos fiéis ao espírito da Reforma Luterana, perguntaremos: "O que são as nossas indulgências?" ou seja, "O que em nossa instituição nos impede de ouvir a Palavra Viva?"



Os seguidores de Lutero compartilhavam seu sonho de que a Igreja permaneceria unida, sendo o luteranismo um movimento dentro da Igreja Católica Romana. Quando a divisão parecia iminente, o Imperador Carlos V ordenou que representantes luteranos e do Papa se reunissem em Augsburg, Alemanha, para reconciliar as suas diferenças. Os luteranos prepararam um documento que chegou a ser conhecido como Confissão de Augsburg. Esta declaração expressou a posição luterana de tal maneira que os seguidores esperavam que fosse aceitável para os representantes do Papa. Escrita pelo colega de Lutero, Felipe Melancton, e assinada por sete príncipes e pelos representantes de duas cidades livres, a Confissão foi apresentada ao Imperador Carlos V e aos representantes do Papa em 25 de junho de 1530. Como não chegaram a um acordo, a Confissão não alcançou o seu propósito inicial: preservar a unidade da Igreja Ocidental. Conseqüentemente, os luteranos se viam obrigados a formar sua própria organização eclesiástica, fora da Igreja Romana; estas organizações vieram a ser denominadas Igrejas "Luteranas" ou "Evangélicas".

Mesmo que a Confissão de Augsburg não conseguiu preservar a unidade da Igreja Ocidental, serviu e continua servindo em dois propósitos:

1. A Confissão, com sua afirmação de ser fiel tanto às Escrituras como à tradição da Igreja Católica, é uma base para o diálogo ecumênico.
2. A Confissão explica o movimento do ensino luterano e, por esta razão, define nossa identidade luterana. Nós aprendemos deste documento que o movimento luterano é:

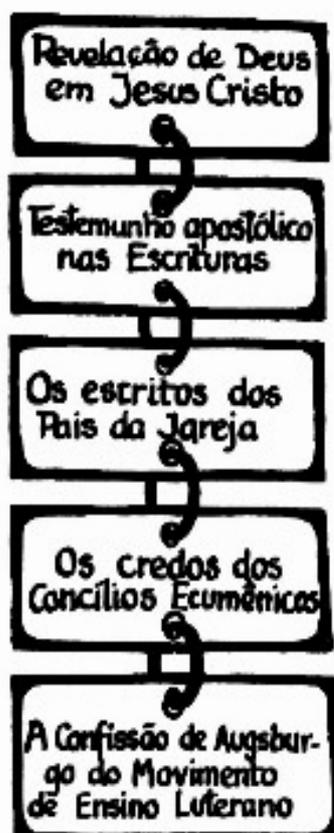


•CATÓLICO•EVANGÉLICO•REFORMADOR

Os termos "católico" e "Católico Romano" são usados neste livro. O primeiro se refere a todas as pessoas, de todos os tempos e lugares, que confessam a Jesus Cristo como Senhor, que se reúnem em torno da Palavra e dos Sacramentos e que se vêem como a continuação da Igreja Apostólica e como parte de toda a igreja sobre a terra. O segundo termo se refere a uma parte da igreja ocidental conduzida pelo Bispo de Roma (Papa). Estamos falando do primeiro quando confessamos: "Cremos em uma santa Igreja católica e apostólica."

ARTIGOS 1-3, o movimento luterano é **CATÓLICO**

Os primeiros três artigos da Confissão de Augsburgo explicam os ensinamentos luteranos sobre a Trindade, a natureza humana e a pessoa e obra de Cristo - mostrando a unidade destes ensinamentos com as Escrituras, os Pais da Igreja e os concílios ecumênicos.



Ao incluir estes artigos, Melancton e os representantes originais procuravam convencer os representantes do Papa de que os luteranos não eram sectários querendo separar-se da Igreja do Bispo de Roma. Pelo contrário, os delegados luteranos buscaram apresentar um argumento convincente de que...

aqueles que são fiéis ao movimento reformador, guiados por Martin Lutero, são católicos fiéis que desejam viver, servir, celebrar, ensinar e fortalecer a renovação dentro da Igreja Católica Romana.

Nestes três artigos (e por toda a Confissão), Melancton e os representantes originais expressam um espírito que os luteranos frequentemente esquecem. Este espírito se expressa na seguinte afirmação:

Somos cristãos católicos, membros da igreja universal e apostólica, uma família em Cristo pelo Batismo. Oramos e agimos pela unidade de toda a igreja na terra, ansiando pelo dia no qual o Espírito Santo reunirá a todos os cristãos em um só corpo, num só povo,

COMO JESUS E O PAI SÃO UM.

A unidade pela qual oramos não implica numa organização mundial com poder centralizado. Também pouco implica numa "união espiritual" que é frequentemente uma desculpa do denominacionalismo. Eu creio que a unidade será uma união visível que dará testemunho da unidade do futuro SHALOM de Deus. A forma exata da igreja unida será obra do Espírito Santo.

O conteúdo básico do movimento luterano se expressa no artigo quatro, muitas vezes chamado o coração da Confissão de Augsburgo. Este artigo testemunha a afirmação central da Bíblia: Recebemos o perdão e a justificação diante de Deus por meio da graça e da fé. Quando juntamos o artigo quatro aos três primeiros, entendemos que ...

As Igrejas entre nós também ensinam que as pessoas não podem ser justificadas, perante Deus, pelas próprias forças, méritos ou obras. Mas, gratuitamente, elas são justificadas "por causa de Cristo pela fé", isto na medida em que crêem que os pecadores foram perdoados por causa de Cristo. Este, através de sua morte, fez o necessário pelos nossos pecados. Deus considera esta fé como justiça perante si mesmo, conforme Romanos 3 e 4 (principalmente 3. 21-28 e 4.5).
Artigo 4, Confissão de Augsburgo

OS LUTERANOS SÃO CRISTÃOS CATÓLICOS QUE ENSINAM E PREGAM: Nossa aceitação por Deus em seu Reino de perdão e de reconciliação, e na igreja, seu povo da Aliança, é totalmente um dom da graça, recebido pela fé. Esta é a boa notícia para o mundo!

Esta mensagem evangélica emprega "palavras" para comunicar a essência da "Palavra Viva" - Deus em Cristo, na água, no pão e vinho, na palavra de perdão se dirige a toda a raça humana dizendo ...

SIM

BOAS NOTÍCIAS!

"SIM. SIM. SIM. Eu te criei. Eu te sustento. Eu te amo. Eu te dou o perdão, a plenitude e a vida eterna. O dom não tem condição. Não precisas ser alguém ou fazer algo para merecer o dom. É gratuito! Somente recebê-lo pela fé.⁽²⁾"

¹ Evangélico (que vem da palavra grega que significa "a proclamação pública de boas notícias") é um termo que os luteranos têm usado tradicionalmente para identificar-se. A palavra também é usada frequentemente para identificar aqueles cristãos que dizem que uma pessoa deve ter uma experiência de decisão como adulto para ser cristão, uma experiência denominada "novo nascimento". Quase todos os cristãos católicos ensinam que nascemos de novo no BATISMO.

² A fé, segundo o ensinamento luterano, não é uma aceitação intelectual de doutrinas sobre Deus. Antes, a fé é uma dinâmica e transformadora confiança no amor incondicional de Deus, que justifica o profano.

Artigos 5 - 21

O artigos 5 a 21 definem os ensinamentos do movimento luterano em detalhes, frequentemente documentando a unidade destes ensinamentos com as Escrituras e a tradição católica. Especificamente, estes artigos explicam como os católicos evangélicos (os luteranos) entendem sua vida juntos, como uma igreja, e a sua vida no mundo. O artigo 7 é um artigo-chave nesta sessão, porque define a igreja. A igreja é a assembléia de todos os crentes, entre os quais (1) o Evangelho é pregado em sua pureza¹ e (2) os santos sacramentos são administrados segundo o Evangelho. Estas duas ações são tudo o que é necessário para a unidade da igreja.

Artigos 22 - 28

Os últimos sete artigos da Confissão de Augsburgo nos dizem que a igreja tem que mudar frente ao ensinamento evangélico e católico. Todos os que afirmam a Confissão de Augsburgo como sendo sua, são, portanto, parte de um...

MOVIMENTO REFORMADOR,

uma comunhão que está disposta a ser reformada e que trabalha para a reforma-mudança que levará a igreja até a conformidade com o Evangelho. Os artigos 22 e 28 prescrevem sete mudanças que os luteranos no século XVI promulgaram em suas comunidades². As mudanças foram:

Você quer formar uma família e viver consigo parouquia luterana?

Pensei que você jamais me faria esta pergunta!



- Os membros recebem no Sacramento tanto o pão como o vinho.
- É permitido aos sacerdotes casarem.
- A Missa é restaurada como uma comunhão, antes que uma boa obra.
- A ênfase na confissão está na absolvição e não no relato dos pecados³.
- Jejum e outras disciplinas são fomentadas, mas não como uma maneira de ganhar a salvação.
- Os votos monásticos não são obrigatórios se forem feitos por razões incorretas.
- Os Bispos não reinam mais com "poderes seculares".

Estas sete mudanças refletem a coragem dos luteranos do século XVI para abandonarem a segurança dos antigos costumes quando estes estavam em conflito com o Evangelho.

¹ O "Evangelho pregado em sua pureza" não significa estar de acordo total com as confissões. Significa: Evangelho pregado como o amor incondicional de Deus que justifica o profano.

² A Igreja Católica Romana tem adotado seis das sete reformas citadas na Confissão de Augsburgo, todas menos o casamento dos sacerdotes.

³ É necessário destacar que a quarta reforma implica a renovação da confissão privada e da absolvição. Muitos luteranos se enganam quando pensam que os reformadores suprimiram a confissão privada.



Se dizemos que somos cristãos luteranos, aceitamos a Confissão de Augsburg como nossa própria.* Esta afirmação nos compromete com as tarefas que estão implícitas nesta declaração de fé ...

- ✦ a tarefa de recordar-nos que somos **católicos**. Não somos uma seita separada, mas uma parte da continuação da igreja universal, construída sobre o fundamento de Cristo e dos apóstolos. Continuando a obra daqueles que apresentaram a Confissão de Augsburg, vivemos para sanar as divisões dentro de toda a igreja católica.
- ✦ a tarefa de servir como um movimento **evangélico** dentro da igreja universal - ensinando que a graça incondicional de Deus em Cristo é o centro da fé cristã. Proclamamos alegremente as boas notícias - Deus vem na carne e diz SIM a toda a humanidade.
- ✦ a tarefa de viver um movimento **reformador** - constantemente desejando que o Espírito Santo nos mostre onde nossa vida pessoal e comunitária tem que mudar para que se ajuste ao Evangelho. Quando o Espírito nos dirige para a Reforma, agimos em confiança obediente.

Estas tarefas nos chamam a uma vida de oração ...

para que nós, que aceitamos o nome luterano, possamos ser fiéis no alegre trabalho que cremos que Deus nos chamou para fazer - viver em unidade e para a unidade, viver pela graça como ensinamos a graça, morrer para antigos costumes e ressuscitar para novos costumes.



Como luteranos entendemos que somos um movimento de ensino dentro da igreja católica, ensinando a palavra da graça incondicional e ensinando a necessidade de reforma para que a vida da igreja possa ajustar-se ao Evangelho. Este é o **MODOLUTERANO DE ENSINAR**.

* Quando surgiram rumores de que Roma poderia "reconhecer" a Confissão de Augsburg, muitos luteranos confessionais acharam que uma questão muito mais fundamental era se nós reconhecemos a Confissão de Augsburg ou não.

UM MODO DE SEGUIR



A preocupação central da Confissão de Augsburg é que a igreja é formada pelo Evangelho - as boas notícias da vida, da morte e da ressurreição de Jesus Cristo.

O que queremos dizer por "formada pelo Evangelho"?

Trata-se de aceitar uma realidade da qual nós humanos faríamos qualquer coisa para evitar, ignorar, escapar ou desviar. Esta realidade é a seguinte:

SOMOS CHAMADOS A MORRER PARA VIVER.

Lutero chamou esta realidade de **Teologia da Cruz**. O oposto é a **Teologia da Glória** que é...

- qualquer maneira de viver uma vida religiosa sem ter que "morrer".
- qualquer maneira de celebrar a Jesus Cristo sem uma obediência radical.
- aquilo que grandes professores de tradição luterana têm chamado de...



Martim Lutero

"A Palavra sem a Cruz"



Søren Kierkegaard

"Admirar a Cristo, em vez de segui-lo"

"A graça barata em vez da graça cara"



Dietrich Bonhoeffer

A teologia da cruz é...

- ✚ encontrar Deus onde ele escolhe encontrar-nos - em nossa tristeza, dor e fraqueza.
- ✚ escutar a bondosa palavra de Deus, que se manifesta na morte de Jesus na cruz.
- ✚ seguir Jesus em sua morte e ressurreição.

• A frase de Lutero "a Palavra sem a Cruz" se refere ao anúncio da misericórdia e do perdão de Deus sem o chamado à obediência. Seu oposto é "a Cruz sem a Palavra" - o legalismo da igreja medieval que exigia a obediência e não oferecia a palavra graciosa da justificação.

Seguir a Jesus em sua morte e ressurreição significa que...

nosso Batismo vem a ser o acontecimento mais importante de nossas vidas, o acontecimento que nos diz quem somos e como devemos viver.

No batismo morremos. Nossa vida "voltada para nós mesmos" foi crucificada e sepultada com Cristo. Somos ressuscitados com Cristo para viver como novos seres humanos numa nova existência.

Diariamente voltamos ao nosso Batismo. Nossa vida, "voltada para nós mesmos", morre sempre novamente e o novo ser humano, voltado para Cristo, ressuscita para viver numa nova existência.



Enquanto morremos com Cristo e somos ressuscitados com Cristo no Batismo, e enquanto este acontecimento da morte e ressurreição se renova a cada dia, o exemplo da sua vida começa a ser exemplo para a nossa vida - tanto para a nossa vida individual como para a nossa vida comunitária como Igreja.

O NÃO de Cristo vem a ser o nosso NÃO.

O SIM de Cristo vem a ser o nosso SIM.

NÃO

Jesus diz **NÃO** ao caminho da glória - o caminho para estabelecer o Reino de Deus por qualquer outro caminho que não seja pela cruz. Ele rejeitou o uso do carisma pessoal, da espada, dos milagres, dos prêmios, da razão - todos os caminhos normais que promovem invariavelmente uma causa justa.

O NÃO de Jesus é mais evidente nos tempos de provação - a experiência do deserto (estabelecer o Reino pela demonstração de milagres, pela promessa de pão, pelo uso de poder militar), a promoção depois de ter dado de comer à multidão (reunir alguns seguidores pela oferta de pão), a tentação de Pedro e a tentação no Getsêmani (escolher um caminho que não seja a cruz). A opção que provavelmente mais tentou a Jesus foi guiar o povo em um empreendimento militar contra os romanos (ou seja, adotar uma forma davídica de reinado). A igreja tem dito SIM ao caminho da glória tão constantemente desde Constantino, que o caminho da cruz tem sido chamado de uma "tradição tênue", ou seja, seguida por poucas pessoas em qualquer momento. Exemplos do caminho da glória incluem desde os antigos "exércitos cristãos", que usaram a força para difundir e proteger a fé, até os modernos grupos cristãos que usam as hábeis técnicas de propaganda e as promessas de prêmios para manipular as pessoas para o Reino.

Senhor,
que isto nunca
venha a acontecer
contigo!

Afasta-te
de mim,
Satanás!



Compartilhamos o **NÃO** de Jesus quando rejeitamos todas as formas de religião que se promovem ou se confirmam a si mesmas por meio da razão, da persuasão, do poder humano ou por meio do oferecimento da "graça barata".

Compartilhamos o **NÃO** de Jesus quando rejeitamos:

- a religião que se comprova a si mesma por meio dos milagres, da oração contestada, das bênçãos mundanas, da profecia cumprida ou do pensamento racional.
- a religião que confirma a si mesma por meio de normas de êxito, força e eficiência mundanas.
- a religião que usa técnicas de poder mundano para que a história aconteça corretamente ou para forçar a sociedade a assumir certas definições de "justiça".
- a religião que promete certeza, vida sem perguntas ou riscos - uma segurança frequentemente promovida por um líder infalível ou um livro infalível.
- a religião que pede que creiamos só em doutrinas sobre Deus em lugar de apresentar-nos um Deus vivo, que pede mudanças radicais.
- a religião que oferece a alegria de "viver com Jesus" sem enfrentar nossos pecados - nossas normas de vida egoísta, de consumo, de destruição da terra e de opressão.
- a religião que oferece uma salvação pessoal sem servir, viver, crescer, lutar ou celebrar com o Corpo de Cristo, a Igreja.
- a religião que evita os temas bíblicos polêmicos, como por exemplo: repartir comida com os famintos, preocupar-se com os pobres e os oprimidos, viver como bons mordomos da criação de Deus.
- a religião que satisfaz nossa necessidade humana de ter um status mais alto que os demais, de ser melhor do que os outros, de ter pessoas "indesejáveis" ou "incrédulas" para desprezar.
- a religião que promove a aprovação divina para as suposições de uma nação, uma cultura, uma sociedade, um sistema econômico ou uma raça em particular.
- a religião que promove uma maneira pela qual podemos negociar, trabalhar ou ganhar nosso status como pessoas salvas.
- a religião que ensina "vou para o céu quando morrer" como a principal razão para crer em Deus.
- a religião que não ensina que a crucificação é tanto o acontecimento expiatório sacrificial de Cristo, como exemplo do modo de vida que devemos seguir.



Batizados em Cristo, rejeitamos, como ele fez, a teologia da glória.

Sim



Jesus disse **SIM** ao caminho da cruz - o caminho de...

- submissão à vontade do Pai.
- confiança absoluta no Pai.
- dedicação à libertação humana.
- solidariedade com o sofrimento humano.
- liberdade do ser humano fraco e vulnerável.

Na **CRUCIFICAÇÃO** Jesus disse **SIM** à maneira do Pai.

Na **RESSURREIÇÃO** o Pai disse **SIM** à maneira de Jesus.

Agora Jesus Cristo vive e nos chama a seguir seu **SIM**, o caminho da cruz, o o caminho da...

1. SUBMISSÃO À VONTADE DO PAI

Obedecemos ao Pai morrendo diariamente às nossas vontades e ressuscitando para viver uma submissão alegre à vontade de Deus. Discernimos esta vontade quando o Espírito Santo nos aproxima de Cristo - Cristo nas Escrituras, Cristo nos Sacramentos, Cristo na Igreja. Em cada situação, seguimos ao crucificado. O serviço substitui o domínio e o perdão, substitui a hostilidade. Obedecemos-lhe ainda quando o caminho do amor é árduo, difícil, impopular ou ilegal, porque vivemos em lealdade absoluta àquele que nos guia, Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.



Ele decidiu ir para Jerusalém.

2. CONFIANÇA ABSOLUTA EM DEUS

Vivemos pela confiança e não pela certeza. Sem saber se nossas ações produzirão os melhores resultados, atuamos com audácia. E então com audácia confiamos no perdão de Deus se estivermos errados. Vivemos na ambigüidade. A vida é alegria e tristeza, é prazer e dor, é boa e má, é saudável e enferma. Sem ter prova de que Deus se preocupa, arriscamos o "salto da fé". Confiamos que Deus é bom, que Deus nos quer. Mesmo que nos confrontemos com a morte, fim de nossa luta, sustentamo-nos somente pela promessa na qual cremos - Deus é bom. Até a morte nós obedecemos, mesmo quando não vemos os resultados. Confiamos que Deus trará o SHALOM. Não somos chamados a sermos eficientes, mas a sermos fiéis.

3. DEDICAÇÃO PARA A LIBERTAÇÃO HUMANA

O Espírito do Senhor está sobre mim. Ele me escolheu para anunciar as Boas-Novas aos pobres e me mandou anunciar a liberdade aos pobres, dar vista aos cegos, pôr em liberdade os que estão sendo maltratados, e anunciar o ano em que o Senhor vai salvar o seu povo.



A humanidade está pendurada na cruz. A maioria das pessoas sobre a terra sofre fome, pobreza e opressão. As poucas sociedades que "vivem bem", vivem atormentadas por um vazio que nunca se enche, por um intento de conseguir mais e MAIS ou pelos intentos inúteis de conservar aquilo que tem. Em meio a esta humanidade crucificada vivemos o futuro de Deus. Vivemos alegremente a vida da salvação provinda de Deus, ou a era do SHALOM onde...

- os famintos comem.
- os enfermos são curados.
- os pecadores são perdoados.
- os presos são libertados.
- os pobres ouvem as boas notícias.
- os ricos alegremente dão adiante suas posses.
- os inimigos se amam.
- todos compartilham a abundância da terra de Deus.
- os seres humanos vivem em união com a natureza.
- toda criação celebra o Senhor Cristo.

Os poderosos deste mundo podem levantar-se para derrotar essa vida alegre e feliz, mas não tememos. Não nos podem tirar nada. O REINO É NOSSO PARA SEMPRE.

4. SOLIDARIEDADE COM O SOFRIMENTO HUMANO

Com audácia caminhamos na obscuridade da existência humana. Ali encontramos nosso próprio pecado, nosso próprio egoísmo. Também encontramos o pecado comunitário de nossa igreja, nossa nação e nossa sociedade ocidental (um foco de consumo excessivo num mundo de pobreza e fome). Na obscuridade encontramos o Deus sofredor que leva sobre si o pecado do mundo. Este Deus não nos derrota, mas nos perdoa e nos concede o dom da nova era da salvação - METANOIA! Nova direção! Nos unimos com o Cristo crucificado em sua solidariedade com o sofrimento do mundo. Vivemos no mundo como...

"pequenos Cristos"



"Pequenos Cristos" é uma expressão que Lutero usava para descrever a vida dos cristãos no mundo. A frase nos ensina que somos SACRAMENTOS - modos terrenos pelos quais se manifesta a presença perdoadora de Cristo no mundo.

5. LIBERDADE PARA SERMOS HUMANOS, FRACOS, VULNERÁVEIS

Confiando em nosso Pai celestial, nós dependemos dele para obter força, segurança, validade. Assim, o jogo acabou. Somos livres! Livres para abraçar nossa humanidade e para caminhar como criaturas desta terra. Livres para ser fracos, sinceros, interdependentes, vulneráveis, para AMAR. Somos livres para viver ao pé da cruz! Somos livres até mesmo para morrer!

Ao pé da cruz surge verdadeira comunidade. Aqui, junto à cruz, nos damos conta de que estamos de joelhos, como mendigos junto com outros mendigos. Nós precisamos de Cristo. Precisamos uns dos outros. Deus age e nos transforma numa FAMÍLIA de seres humanos necessitados. Aqui, junto à cruz, compreendemos a alegre boa-nova...

Somos justificados por graça, através da fé.

JUSTIFICADOS Nós celebramos a ação de Deus, sua declaração de que, por causa de Cristo, todos são aceitos no povo da aliança. Todos estão convidados: os fracos, os oprimidos, os deprimidos, os pecadores, os alienados e os marginalizados. Deus chama bebês, crianças, adultos e velhos. Ele convida todas as raças, nações, tribos e classes. Ninguém é excluído. Deus chama cada um para dentro da família da nova ordem. Isto é a justiça de Deus. Isto é JUSTIFICAÇÃO!*

POR GRAÇA O povo da aliança para o qual somos convidados é a Igreja - a ECCLESIA (um termo grego que significa "os chamados para fora"). A Igreja vive como a família que recebeu a dádiva da nova era - perdão, reconciliação, libertação - e foi incumbida de proclamar a nova era em palavra e ação. Nós, a Igreja, não merecemos ser esse povo da aliança. Nossa inclusão é uma dádiva de Deus. Isto é GRAÇA!

ATRAVÉS DA FÉ Fé é o SIM confiante e obediente do coração que nos possibilita entrar e viver na comunidade da aliança, na família em que recebemos e compartilhamos as dádivas do Reino - perdão e reconciliação. Nós nos admiramos e maravilhados ao reconhecer que mesmo nossa confiança em Deus é inteiramente obra do Espírito Santo. Por isso, até a nossa fé é uma dádiva.



* Não incluí uma extensa defesa da prática do Batismo de crianças. Os indícios existentes no Novo Testamento são fortes, mas não conclusivos. Creio que essa prática está fundamentada na irresistível afirmação neotestamentária da inclusividade. A família de Deus é para todos.

Nós celebramos. Tudo é de Deus. Tudo é uma dádiva. Tudo! Até mesmo o fim da história, o dia em que o Cristo crucificado, que é ...



**REI DOS REIS, SENHOR DOS SENHORES,
GOVERNANTE DOS GOVERNANTES, PRIMEI-
RO-MINISTRO DOS PRIMEIROS-MINISTROS,
PRESIDENTE DOS PRESIDENTES ...**

destruirá todo poder maligno da era presente e trará a complementação da nova era de SHALOM. Nós esperamos por esse dia. Nós ansiamos por esse dia. Nós oramos por esse dia, clamando "Vem, Senhor Jesus!"



Enquanto esperamos confiantemente, nós seguimos o caminho da cruz. Enquanto seguimos, nós rimos, cantamos, celebramos, dançamos, agradecemos e confessamos alegremente ...

Somos mendigos. Isto é verdade.*

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Nós seguimos o caminho da cruz. Batizados em Cristo, morrendo e ressuscitando com ele, nós compartilhamos sua rejeição de uma "teologia da glória" e sua aceitação de uma "teologia da cruz" - o caminho de uma submissão à vontade de Deus que se caracteriza por radicalidade, vulnerabilidade, risco, confiança, obediência, auto-entrega, alegria. Este é o modo bíblico de seguir.

*"Somos mendigos, isto é verdade" - foi escrito por Lutero em 16 de fevereiro de 1546, dois dias antes de sua morte.

ÍNDICE

Introdução	p. 4
O que é o Cristianismo Luterano?	p. 5
Capítulo Um - Um modo de ver	p. 6
1. A água corre	p. 8
2. O pão é partido - O vinho é derramado	p. 10
Capítulo Dois - Um modo de ouvir	p. 12
- A Palavra Viva	
A Liturgia Luterana	p. 16/1'
Capítulo Três - Um modo de ensinar	p. 18
- Artigos 1-3	p. 20
- Artigo 4	p. 21
- Artigos 5-21	p. 22
- Artigos 22-28	p. 22
Capítulo Quatro - Um modo de seguir	p. 24
1. Submissão à vontade do Pai	p. 27
2. Confiança absoluta em Deus	p. 27
3. Dedicção para a libertação humana	p. 28
4. Solidariedade com o sofrimento humano	p. 28
5. Liberdade para sermos humanos...	p. 29

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

UM MODO DE VER

Deus em tudo	Sl 24.1-2; Sl 148; Is 6.3; Cl 3.11.
A carne é boa	Gn 1; Jo 1.
Batismo	Rm 6.1-11; 1Co 12.13; Cl 2.9-15; Tt 3.4-7.
Nova ordem	2Co 5.17; Cl 1.13-14.
Eucaristia	Mt 26.26-29; Lc 24. 13-35; At 2.42; 1Co 10.16-17.

UM MODO DE OUVIR

Palavra Viva	Gn 1.3; 3.1-13; 2 Sm 12.1-7a; Lc 11. 27-28; 19.1-10; Jo 1.1; 20.24-29; Rm 1-3; Hb 4.12-13.
Parábolas	Mt 13.44; 25.1-12; Lc 10.29-37; 12.13-21.
Cruz	Mc 15.33-39; Jo 12. 31-53; 1Co 1.18.
Chamado	Mt 9.9; Mc 1.16-20; Lc 18.18-30; At 9.1-19.

UM MODO DE ENSINAR

A Igreja é uma só	Mt 16.18; Jo 10.14-16; 17.20-21; At 2.42-47; Rm 12.4-8; 1Co 12.12-31; Ef 2.19-20; 1Pe 2.9-10.
Justificação	Lc 15; Rm 3.19-26; 5.1-11; Ef 2.8-10.
Reforma	At 15.1-35; Rm 12.1-2; Gl 5.16-26; Ap 2.1-5.

UM MODO DE SEGUIR

Morrer para viver	Lc 9.23-25; Gl 6.14-15.
Batismo diário	Rm 6.12-14; Cl 3.5-17.
Caminho da glória	Gn 11.1-9; Am 5. 21-24; Mc 8.31-33; 10. 35-45; Lc 4.1-13; Rm 2. 1-12; Ap 3.14-17.
Caminho da cruz	Is 53; Lc 3.21-22; 4. 16-19; 9.51; 19.1-10; Mt 20.20-28; 26-39; Jo 20.21; 1Co 1.17-2.5; 11.1; 2Co 11.30; 12. 1-10; Fp 2.5-11.
Esperança	Is 11.6-9; 35.1-10; Mq 4.1-4; Rm 8.18-25; Cl 1.15-20; Ap 21.1-6.
Celebração	Sl 96; Sl 100; Mt 5. 3-11; Lc 1.46-55; Rm 8. 37-39; 11.33-36; Ap 4.1 -5.14; 19.1-8; 22.3-5.
Mendigos	Is 55; Mt 5.1-12; Lc 5. 1-11; 18.10-14.

PARA LEITURA:

Hans Peter ALT e Claus Jürgen ROEPKE: Crer hoje. O credo cristão explicado para a atualidade. 2ª ed., São Leopoldo, Editora Sinodal, 1980. 111 p.

Dietrich BONHOEFFER: Discipulado. 2ª ed., São Leopoldo, Editora Sinodal, 1984. 196 p.

Eugene BRAND: Batismo. Uma perspectiva pastoral. São Leopoldo, Editora Sinodal, 1982. 87 p.

CENTRO DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL: A Comunidade e suas crianças batizadas. Temas Atuais da TECLA N.º 6. São Leopoldo, 1981. 16 p.

CENTRO DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL: A Liturgia entre os luteranos. São Leopoldo, 1985. 32 p.

Confissão de Augsburg 1530-1980. São Leopoldo, Editora Sinodal, 1980. 123 p.

Oscar CULLMANN: A formação do Novo Testamento. 4ª ed., São Leopoldo, Editora Sinodal, 1984. 121 p.

George W. FORELL: Fé ativa no amor. 2ª ed.; S. Leopoldo, Editora Sinodal; Porto Alegre, Editora Concórdia, 1985. 189 p.

George W. FORELL: Ética da decisão. 3ª ed., S. Leopoldo, Editora Sinodal, 1983. 199 p.

Albert GREINER: Lutero, 2ª ed., S. Leopoldo, Editora Sinodal, 1983. 207 p.

Ilson KAYSER (org.): Sinopse dos três primeiros evangelhos. S. Leopoldo, Editora Sinodal, 1986. 128 p.

Rosanna PANIZO: Marco histórico-social e antecedentes da Reforma. S. Leopoldo, Centro de Elaboração de Material, 1985. 13 p.

Martim LUTERO: Da liberdade cristã, 4ª ed., S. Leopoldo, Editora Sinodal, 1983. 48 p.

Martim LUTERO: Os catecismos. S. Leopoldo, Editora Sinodal; Porto Alegre, Editora Concórdia, 1983. 496 p.

Lindolfo WEINGAERTNER: Adão onde estás? 2ª ed., S. Leopoldo, Editora Sinodal, 1986. 131 p.

Lindolfo WEINGAERTNER: Fui confirmado. E agora? 8ª ed., S. Leopoldo, Editora Sinodal, 1986. 54 p.

Dario SCHAEFFER: O Sacramento do Santo Batismo, in: Proclamar Liberdade - Suplemento 1. S. Leopoldo, Editora Sinodal, 1982. p. 199-209.

Rolf RENDTORFF: A Formação do Antigo Testamento, 3ª ed., S. Leopoldo, Editora Sinodal, 1983. 48 p.



Publicação do Centro de Elaboração de Material (CEM) da IECLB.
Equipe do CEM: Sílvio Schneider (coordenador), Maria Ione Pilger,
Dilva de Carlí Dalla Costa, Jairo G. F. Cruz e João Artur Müller da Silva
Este material foi digitalizado por Klaus Dieter Wirth

O autor Daniel Erlander e a IECLB permitiram a publicação deste material no site
www.luteranos.com.br/uberlandia